



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

ANNA ALLYCYA BEZERRA DE LIMA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANÁLISE DA RELAÇÃO PROFESSOR-
ALUNO NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA**

**GUARABIRA-PB
2024**

ANNA ALLYCYA BEZERRA DE LIMA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANÁLISE DA RELAÇÃO PROFESSOR-
ALUNO NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente

Orientadora: Profa. Ma. Kamila Karine dos Santos Wanderley

GUARABIRA - PB
2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732e Lima, Anna Allycya Bezerra de.
Estágio supervisionado [manuscrito] : análise da relação professor-aluno na formação pedagógica / Anna Allycya Bezerra de Lima. - 2024.
31 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Profa. Ma. Kamila Karine dos Santos Wanderley, Departamento de Educação - CH. "

1. Fundamentos da Educação. 2. Formação Docente. 3. Estágio Supervisionado. 4. Relação professor-aluno. I. Título

21. ed. CDD 371.12

ANNA ALLYCYA BEZERRA DE LIMA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANÁLISE DA RELAÇÃO PROFESSOR-
ALUNO NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Aprovada em:10/06/2024.

BANCA EXAMINADORA

Kamila Karine dos S. Wanderley.

Prof. Ma. Kamila Karine dos Santos Wanderley (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Gillyane Dantas dos Santos.

Profa. Dra. Gillyane Dantas dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu Deus, por sua misericórdia,
amparo e pela fé inabalável, onde
sempre senti sua presença, DEDICO.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades, para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” Paulo Freire

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Rotina observada no Pré I.....	22
Quadro 2	Rotina observada no 1º ano.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BPM	Batalhão da Polícia Militar
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1 O papel do Estágio Supervisionado na formação pedagógica.....	14
3.2 A Importância da Relação Professor-Aluno no processo de Educação	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4.1 Observação na Educação Infantil.....	19
4.2 Observação nos anos iniciais.....	22
4.3 Observações da Prática: Experiências e Desafios de duas Professoras na Educação	25
CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS.....	28
AGRADECIMENTOS.....	31

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANÁLISE DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

SUPERVISED INTERNSHIP: ANALYSIS OF THE TEACHER-STUDENT RELATIONSHIP IN PEDAGOGICAL TRAINING

Autora: Anna Allycya Bezerra de Lima¹
Orientadora: Kamila Karine dos Santos Wanderley²

RESUMO

Tendo em vista que o presente estudo trata da análise da relação professor-aluno na formação pedagógica durante o Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II em duas escolas públicas de Guarabira – PB, foi necessário investigar atentamente de que forma a prática em sala de aula está articulada com o propósito de ensino nas perspectivas e desafios das abordagens pedagógicas. O objetivo geral foi analisar as dinâmicas de interação entre professoras e alunos da educação infantil e do ensino fundamental. De forma mais específica, buscou-se analisar os fundamentos teóricos que embasam a interação professor-aluno, investigar os conceitos, compreender as características específicas das práticas e sua contribuição no espaço escolar. Usamos a seguinte pergunta como ponto de partida do trabalho: Como a interação entre professoras e alunos em turmas da educação infantil e do ensino fundamental influencia o ambiente de aprendizagem, considerando os fundamentos teóricos, práticas pedagógicas e descrições pedagógicas das professoras? Para a elaboração do arcabouço teórico que fundamenta o trabalho, utilizamos os escritos de Libâneo (2006) e Pimenta (2018), entre outros estudiosos que contribuíram para a compreensão e o debate da temática. Realizou-se uma pesquisa de metodologia qualitativa, com abordagem bibliográfica, utilizando os fundamentos teóricos consolidados que foram adquiridos por meio de estudos em sala de aula durante o componente de Estágio Supervisionado. Diante disso, verificou-se a importância da relação entre professores e alunos no processo educativo e na formação docente.

Palavras-Chave: Fundamentos da Educação. Formação Docente. Estágio Supervisionado. Relação professor-aluno.

ABSTRACT

Considering that the present study deals with the analysis of the teacher-student relationship in pedagogical training during Supervised Internship I and Supervised Internship II in two public schools in Guarabira – PB, it was necessary

¹ Licencianda no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

² Professora Orientadora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

to carefully investigate how classroom practice is articulated with the purpose of teaching in the perspectives and challenges of pedagogical approaches. The general objective was to analyze the dynamics of interaction between teachers and students in early childhood education and elementary school. More specifically, we sought to analyze the theoretical foundations that support teacher-student interaction, investigate the concepts, understand the specific characteristics of the practices and their contribution to the school space. We used the following question as a starting point for the work: How does the interaction between teachers and students in preschool and elementary school classes influence the learning environment, considering the theoretical foundations, pedagogical practices and pedagogical descriptions of the teachers? To develop the theoretical framework that underpins the work, we used the writings of Libâneo (2006) and Pimenta (2018), among other scholars who contributed to the understanding and debate on the topic. A qualitative methodology research was carried out, with a bibliographical approach, using the consolidated theoretical foundations that were acquired through classroom studies during the Supervised Internship component. In view of this, the importance of the relationship between teachers and students in the educational process and teacher training was verified.

Keywords: Fundamentals of Education. Teacher Training. Supervised Internship. Teacher-student relationship.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre professores e alunos é fundamental no processo de ensino no espaço escolar. Libâneo (2006) descreve o ensino como uma atividade deliberada e cuidadosamente estruturada, cujo objetivo é promover a aprendizagem dos estudantes. Caracteriza o ensino como uma prática social que implica tanto na transmissão quanto na assimilação de conhecimentos. A partir das interações, percebe-se a complexidade do método e os aspectos necessários para a construção de uma aprendizagem qualificada.

Para Rodrigues (2019), o ambiente de ensino deve oferecer e facilitar o desenvolvimento dos educandos, e o docente precisa mediar de forma significativa a relação entre o aluno e os conteúdos para que os conhecimentos adquiridos sejam relevantes em sua rotina.

O Estágio Supervisionado é importante na formação de professores, permitindo que os futuros educadores coloquem em prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao observar de perto a complexidade da relação professor-aluno. Durante esse período, existe a oportunidade de experimentar diferentes abordagens pedagógicas, desenvolver habilidades de planejamento e avaliação, além de entender as necessidades individuais dos alunos. Essa experiência prática contribui significativamente para a construção de um repertório pedagógico às demandas da sala de aula, preparando os estagiários para os desafios da profissão docente.

Nessa direção, esta pesquisa tem como objetivo analisar as dinâmicas de interação entre professoras e alunos da educação infantil e do ensino fundamental, com base nas observações realizadas durante o Estágio Supervisionado. A partir disso, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: 1. Analisar os fundamentos teóricos que embasam a interação

professor-aluno, visando compreender as bases conceituais; 2. Descrever as práticas pedagógicas adotadas pelas professoras e 3. Identificar as descrições pedagógicas das duas professoras observadas no estágio, com foco na sua influência na dinâmica da sala de aula.

A fundamentação teórica deste trabalho se baseia em um conjunto diversificado de conceitos e teorias que fornecem um arcabouço sólido para a compreensão do tema em análise. Os estudos de Dewey (1979); Libâneo (2006); Pimenta (2018); Paulo Freire (1996); Vygotsky (1991), entre outros, oferecem contribuições teóricas não apenas para embasar nossa pesquisa, mas também nos permite abordar de maneira mais significativa as complexidades do tema em questão.

O estudo baseou-se na observação participante e na elaboração de diários de campo durante estágios supervisionados. Realizadas em duas escolas públicas de Guarabira-PB, as observações ocorreram nas turmas de Pré I (Educação Infantil) e 1º ano (Ensino Fundamental) durante o primeiro e segundo semestre de 2023. A observação participante permitiu uma imersão direta nas interações entre professores e alunos, enquanto os diários de campo registraram informações não provenientes de entrevistas formais.

A escolha deste tema para pesquisa foi motivada pela relevância dos aspectos presentes na dinâmica da sala de aula, especialmente a interação entre professor e aluno, e sua influência na formação dos futuros profissionais. Essa escolha se fundamenta no contato direto durante o Estágio Supervisionado, componente curricular do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III³. O interesse em compreender e refletir sobre as práticas de ensino surge da vivência e do contínuo desenvolvimento durante essa atividade educacional.

Considerando minha trajetória pessoal, desde a educação infantil até a Universidade, compreendo a relevância da educação no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e crescimento pessoal e social. Iniciando na educação infantil aos três anos, encontrava na escola um ambiente acolhedor para interagir com os colegas de turma e absorver conhecimento. Entretanto, enfrentei desafios na criação de vínculos com algumas professoras, até encontrar uma que transformou minha percepção ao valorizar a interação e a participação de todos os alunos.

No Ensino Fundamental, continuei com a mesma percepção sobre a importância das interações e vínculos. No Ensino Médio, a transição para o ambiente público trouxe novos desafios, tanto com relação aos professores quanto aos colegas. Na Universidade, no curso de Pedagogia, pude vivenciar diversas oportunidades e experiências enriquecedoras que contribuíram significativamente para minha formação.

Dessa forma, este estudo tem como questão central: como a interação entre professoras e alunos em turmas da educação infantil e do ensino fundamental influencia o ambiente de aprendizagem, considerando os fundamentos teóricos, práticas pedagógicas e descrições pedagógicas das professoras?

³ Os componentes curriculares foram ministrados pelas professoras Gillyane Dantas dos Santos (Estágio Supervisionado I) e Maria Julia Carvalho de Melo (Estágio Supervisionado II), durante o 8º e 9º períodos, no ano de 2023.

Neste sentido, a pesquisa está organizada da seguinte forma: apresentação introdutória da pesquisa, metodologia, referencial teórico, análise dos dados e discussões e considerações finais. O referencial teórico encontra-se em dois tópicos: 3.1 O papel do estágio supervisionado na formação pedagógica e 3.2 A importância da relação professor-aluno no processo de educação. Os resultados e discussão encontra-se em três tópicos: 4.1 Observação na educação infantil, 4.2 Observação nos anos iniciais e 4.3 Observações da prática: experiências e desafios de duas professoras na educação. Essa organização visa fornecer uma compreensão abrangente do tema, desde sua fundamentação teórica até suas aplicações práticas, permitindo uma análise mais profunda e embasada.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste presente trabalho foi a pesquisa qualitativa, com abordagem bibliográfica voltada a educação. De acordo com Malheiros (2011) o objetivo da pesquisa bibliográfica é apontar concepções de autores, ou seja, obter um fechamento diante pesquisas realizadas anteriormente. Nesse sentido, foi necessário aprofundar as questões por meio das perspectivas frente a realidade das práticas.

A metodologia adotada busca embasar-se em fundamentos teóricos, adquiridos por meio de estudos em sala de aula durante o componente de Estágio Supervisionado, bem como em outras literaturas pertinentes ao tema em questão. Além disso, foram essenciais os registros detalhados obtidos por meio de diários de campo, elaborados a partir de observações realizadas ao longo dos Estágios Supervisionados I e II. Estes instrumentos forneceram elementos para a compreensão dos contextos práticos envolvidos, permitindo uma análise das questões abordadas neste trabalho.

Para este estudo, a metodologia foi fundamentada em duas etapas distintas: o procedimento metodológico e a utilização do diário de campo. No procedimento metodológico, optou-se pela técnica de observação participante durante os estágios supervisionados I e II⁴. As observações ocorreram em turmas do Pré I e do 1º ano, em duas escolas públicas durante os primeiro e segundo semestres de 2023.

A observação participante proporcionou uma vivência direta com os elementos de análise, permitindo uma compreensão aprofundada do contexto das situações observadas. Esta abordagem envolveu interação entre o pesquisador e os participantes, sendo que as informações obtidas e as respostas às indagações foram influenciadas pelo comportamento do pesquisador e pelas relações estabelecidas com o grupo estudado, conforme descrito por Valladares (p.154).

Quanto ao diário de campo, conforme conceituado por Minayo (1993, p.100), este registra todas as informações não provenientes de entrevistas formais, incluindo observações sobre conversas informais, comportamentos,

⁴ Conforme o PPC (2016, p. 52), “no que diz respeito à Resolução do Estágio esta busca associar a concepção de estágio como espaço de desenvolvimento fundamental da docência, estabelecendo, portanto, o estágio como componente curricular que proponha a articulação entre a teoria-prática e que considere os momentos de participação em monitoria, pesquisa, extensão e iniciação à docência, etc, como momentos importantes na formação do sujeito”.

cerimoniais, festas, gestos, expressões e demais aspectos relacionados ao tema da pesquisa.

Neste estudo, foram observadas duas professoras em turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental em escolas na cidade de Guarabira-PB, denominadas anonimamente como Escolas A e B. As observações ocorreram durante o horário de funcionamento das escolas, que compreende tanto o turno da manhã quanto o da tarde. As turmas selecionadas para análise foram as do Pré I e do 1º ano, representativas de diferentes etapas de formação escolar.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Apresentamos nesta seção a parte teórica desta pesquisa, baseada em livros e artigos científicos de autores e pesquisadoras/es da área da Educação. Sendo assim, elaboramos tópicos em que podem constatar uma troca de ideias e discussões acerca deste trabalho.

3.1 O papel do Estágio Supervisionado na formação pedagógica

O Estágio Supervisionado tem como horizonte enriquecer as práticas pedagógicas, conectando-as às teorias estudadas ao longo do curso de Pedagogia. Conforme destacado por Neto et al. (2016, p. 320), "O que se pretende é que os estagiários vivenciem experiências ligadas a uma concepção mais partilhada de docência, compreendida como um trabalho complexo, mas possível de ser realizado". A imersão na sala de aula proporciona oportunidades valiosas para compreender a realidade individual de cada aluno, incluindo sua cultura e contexto social, promovendo, assim, uma aprendizagem mútua entre professores e estudantes.

A docência, enquanto trabalho, exige significativa dedicação, sendo um exercício complexo e contextualizado. O professor em sala de aula enfrenta o desafio de lidar com diversos contextos e individualidades presentes. Dessa forma, o estágio é fundamental nesse processo para aprofundamento e oportunidade através dos conhecimentos construídos na teoria e na prática, proporcionando uma integração valiosa entre a formação teórica e a experiência real.

Segundo Pimenta (2017), encontra-se um campo de conhecimento durante a experiência no estágio supervisionado com um olhar observador das condutas profissionais, diante as práticas aplicadas em sala de aula. Essa associação serve para as melhores condições à atividade prática, sendo possível atentar os planos, objetivos, metodologias e estratégias do docente em ação.

Para Pimenta, a construção da formação docente está relacionada com a atividade de pesquisa frente a realidade. A ação investigativa é aplicada no campo de pesquisa para refletir sobre a execução do estágio e sua finalidade. Desse modo, o momento direciona o discente para aprender, avaliar e elaborar, através das situações observadas.

Nesse sentido, o intuito do estágio é desenvolver habilidades adequadas para aproximar o aluno à teoria, diálogo e realidade. A partir disso, o discente tem maneiras e métodos para contribuir em sua formação, por meio do entendimento sobre possibilidades para refletir e analisar os contextos inseridos durante a realização da vivência. Para isso, o aluno amplia o conhecimento e

identifica os pontos principais como investigador.

Na perspectiva de Pimenta (2018), a ação educativa é um complexo conjunto de fatores que se desenrola nos âmbitos sociais e institucionais. Durante o estágio, compreende-se a importância de adquirir diversas práticas para uma efetiva inserção no mercado de trabalho. O Estágio Supervisionado, portanto, busca estabelecer uma sólida relação entre teorias acadêmicas e práticas do ambiente educacional.

De acordo com o Projeto Pedagógico (2016, p.51) do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, referente ao Estágio Supervisionado:

Sendo assim, se o papel das teorias é subsidiar com instrumentos as condições de se entender com mais aproximação os recortes da realidade, as práticas e o estágio devem ser o momento fundamental para que as diferentes vivências e ações dos profissionais sejam concebidas na construção de uma carreira docente.

Essa reflexão abrange a observação dos desafios que surgem em uma sala de aula, a análise da estrutura da escola e dos recursos disponíveis, a compreensão das teorias que orientam as práticas docentes e a percepção das diversas relações estabelecidas no ambiente escolar como um todo. Dessa forma, o Estágio Supervisionado desempenha um papel crucial ao integrar a teoria à prática, preparando os futuros profissionais para os desafios e nuances do ambiente educacional. Assim como ressalta Scalabrin e Molinari (2013, p.4):

O estágio curricular é compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão. É um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de graduação, sendo também, um lugar de aproximação verdadeira entre a universidade e a sociedade, permitindo uma integração à realidade social e assim também no processo de desenvolvimento do meio como um todo, além de ter a possibilidade de verificar na prática toda a teoria adquirida nos bancos escolares.

Desse modo, esse processo se torna de extrema importância para uma formação de qualidade por possibilitar que os futuros professores adentrem temporariamente no seu âmbito de trabalho, compartilhando experiências e aprendendo novas habilidades, processando quais práticas irão desenvolver adiante enquanto profissionais da educação e quais precisarão ser repensadas e transformadas. Diante desta vivência, é possível fazer análises dos métodos desenvolvidos pelo profissional no dia a dia da sala de aula, tal como a sua metodologia, o seu planejamento e a sua prática.

A aula é parte do processo de aprendizagem inserida no espaço escolar, sendo o professor responsável por orientar os alunos sobre determinados assuntos em sala. De modo que, a apresentação de conteúdos ocorre de diversas maneiras, sendo de forma expositiva, dialogada, com a utilização de jogos e materiais didáticos diversos no sentido de oferecer a transmissão de conhecimentos, capacidade e habilidades para os alunos. Para isso, os recursos utilizados durante a aula auxiliam na compreensão e no desenvolvimento intelectual.

Nesse sentido, a aula desempenha diversas funções para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, preparando sempre o aluno para promover autonomia e resolução de problemas. Ademais, o planejamento de aula é a etapa essencial no processo de ensino, organizando as atividades que serão executadas ao decorrer da aula. Nessa perspectiva, o planejamento de aula está na definição dos objetivos adequados, metodologia e recursos para selecionar a sequência didática. O planejamento serve para direcionar os professores de modo eficaz no processo de ensino.

Cada aula é uma situação didática específica e singular, onde objetivos e conteúdos são desenvolvidos com métodos e modos de realização da instrução e do ensino, de maneira a proporcionar aos alunos conhecimentos e habilidades, expressos por meio da aplicação de uma metodologia compatível com a temática estudada. (Takahashi; Fernandes, 2004, p.114).

O planejamento tem o papel de organizar, adaptar e avaliar. É necessário a estruturação de aula, definir metas de aprendizagem como os objetivos para obter resultados satisfatórios, ajustar os métodos e as práticas pedagógicas caso necessário levando em consideração o ritmo de aprendizagem dos alunos. Para isso, deve-se ter uma estimativa de tempo para que todos elementos contribuam para o alcance dos objetivos e facilite a avaliação com estratégias específicas para os estudantes. Segundo Silveira (2005, p.1), “o planejamento é um processo que exige organização, sistematização, previsão, decisão e outros aspectos na pretensão de garantir a eficiência e eficácia de uma ação, quer seja em um nível micro, quer seja no nível macro”.

Dessa forma, para realização do planejamento é fundamental as observações para definir os objetivos de acordo com o nível da turma, sendo escolhido o conteúdo e a metodologia adequada com aula expositiva, atividades práticas e a ludicidade. Além disso, utilizados recursos como materiais, livros didáticos, avaliações e adaptações ao decorrer da aula. Foram ajustados através das características individuais e coletivas. Segundo Libâneo (2006, p. 221):

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

Para o planejamento é essencial o auxílio e orientação da professora atuante em sala, além da professora orientadora do estágio. Etapa relevante para destacar a ligação entre universidade e escola no intuito de obter resultados satisfatórios, trata-se de um conjunto de aprendizado e aprimoramento. A fim de fortalecer o conhecimento teórico e experiências da prática docente. As observações e as aulas ministradas acontecem de forma lúdica e interacional, com jogos e brincadeiras relacionadas aos conteúdos que foram ministrados, rodas de conversas a fim de estimular o diálogo e a interação entre os alunos.

O planejamento do estágio deve ser de acordo com as exigências da instituição, nível de ensino e turma, atendendo às especificidades do aluno e seu ritmo de aprendizagem. Desse modo, durante o processo de ensino requer um

conjunto de fatores diante o domínio para auxiliar na articulação das ideias, métodos e avaliação. Conforme Boas (1998), a avaliação serve para direcionar o conhecimento por meio de objetivos e observação do desenvolvimento de cada aluno, isto se aplica em aperfeiçoamento educativo.

Nesse sentido, a metodologia no estágio está relacionada à adaptação e rotina da turma. Isso é necessário devido a observação, optando por interesses e necessidades das crianças. Além disso, vale ressaltar a importância da relação do professor com a turma e aprendizado, ou seja, o professor é responsável por facilitar a percepção e vivência escolar. Por isso, esse contato deve ocorrer de forma plena e prazerosa na educação infantil e no ensino fundamental.

3.2 A Importância da Relação Professor-Aluno no processo de Educação

Existem diferentes maneiras de se compreender o estabelecimento da relação entre professores e estudantes, para o estudo em questão seguimos nossas análises a partir das perspectivas da comunicação afetiva, apoio emocional e motivação no contexto da aprendizagem. Tassoni (2000, p.3) destaca que "toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular". Assim, compreendendo essa perspectiva, torna-se evidente a importância crucial dessa relação no processo educacional, que se configura como um ambiente propício à construção aberta de informações e ao estímulo do pensamento. Nesse cenário, o professor desempenha um papel fundamental ao compreender as necessidades individuais e coletivas dos alunos, facilitando assim o desenvolvimento acadêmico.

Nesse sentido, o vínculo saudável por uma relação com respeito mútuo, comunicação, apoio, empatia e confiança, pode promover um ambiente adequado para o estudo. Essa interação positiva garante o retorno positivo e participação ativa dos estudantes. Para isso, existe um conjunto de fatores que complementam as atividades de ensino, ou seja, direciona o indivíduo ao conhecimento e habilidades. De acordo com Zuanon (2020, p.14), "os elementos interativos, no caso o aluno e seu mediador, têm implicações nas atividades de ensino, consequentemente refletindo nos conteúdos escolares".

A relação professor-aluno possui um papel essencial no processo de educação, uma vez que, pode obter resultados positivos na aprendizagem. Segundo Libâneo (2006), a interação é uma perspectiva de ensino e absorção do conhecimento, destacando-se o aspecto cognoscitivo e o aspecto sócio-emocional como pontos principais para o trabalho do professor em ação.

Para Libâneo, os aspectos cognoscitivos do processo que acontece no método de ensinar e para aprender, ou seja, trata-se das tarefas, conteúdos e problemáticas, inseridas para os alunos em sala de aula. Outro ponto que está ligado às competências cognoscitivas, são as estratégias utilizadas pelo docente no nível de conhecimentos assimilados, o desenvolvimento mental e idade dos alunos.

Desse modo, é necessário que o professor em atuação tenha objetivos, as temáticas de estudo e as tarefas organizadas para o melhorar o entendimento e as competências. Ademais, deve saber manusear as formulações de perguntas e desenvolvimento de habilidades para compreensão, isso acontece nos modos de comunicação que estão presentes para contribuir diretamente para a relação do professor-aluno.

Em seguida, os aspectos sócio-emocionais são as relações entre o professor e os alunos de forma afetiva e admirável, de assentir com os objetivos para obter resultados. Para isso, o professor precisa tomar controle do desenvolvimento e estipular normas de acordo com a ética e o respeito. Trata-se de uma troca entre ambos, o professor tem responsabilidade com os objetivos pedagógicos e o aluno autonomia, convivendo juntos.

O professor é fundamental no processo de ensino aprendizagem, responsável por contribuir no desenvolvimento mental, físico e intelectual das crianças em sala de aula. Ademais, o docente diante as atividades irá buscar meios e métodos de ensino adequados, trabalhando com as habilidades, abordando um plano com características e diversidade. Segundo Lima e Borba (2021, p. 16) “Para que essa atividade rica possa ser desenvolvida na vida da criança o educador precisa desenvolvê-la de acordo com as especificidades de cada um”.

De acordo com Alves (2014, s/p.), o profissional deve:

Sem dúvida, a participação do educador frente ao desenvolvimento infantil é de suma importância, entretanto é preciso que o mesmo, proporcione experiências diversificadas, afim de que haja um processo de interação que promova a auto - estima e desenvolva suas habilidades. Para que isto aconteça é preciso vê a questão de diferentes tipos de espaços e objetos.

Para uma educação de qualidade, é necessário profissionais qualificados, pois irá contribuir nas práticas em sala. Em contexto, a escola lida com desafios no processo de ensino. Destaca-se como um desses desafios, a construção de uma educação propícia para a evolução de capacidades humanas através dos conteúdos. Conforme Libâneo (2023), a educação é humanizante, democrática e emancipatória, preparação da dimensão de embates sociais e políticos.

Educação que busca o desenvolvimento de capacidades humanas por meio dos conteúdos, de tal maneira que a apropriação do conhecimento escolar seja um instrumento para ajudarmos os nossos alunos a pensar, refletir, ter uma visão globalizante e crítica da sociedade.

Para o autor, a educação humanizante também se refere ao desenvolvimento por meio dos conteúdos. Desse modo, o aluno inserido em sala de aula encontra apropriação do conhecimento, isto é, momento de domínio para criar pensamento crítico, refletir com uma visão geral e preparar para vida social. Assim, dispõe o currículo e abordagem metodológica a partir de uma educação que segue a ética e disponibiliza educação para todos.

A Didática⁵ tem um papel fundamental na formação do professor, método de oferecer os procedimentos e formas principais para entrega de conteúdos e resultados satisfatórios. O educador desenvolve objetivos de maneira flexível para transmissão de conhecimentos, além de passar o conteúdo. Para isso, os alunos possuem habilidades em associar o conceitual com a diversidade. De acordo com Lopes (2011, p.4):

⁵ Segundo Libâneo (2023), Didática é complemento necessário em espaço escolar. Uma vez que, auxilia os alunos nas etapas de ensino e aprendizagem, respeitando as características de cada idade para trabalhar o desenvolvimento e capacidade da turma.

Em todo processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro tem fundamental importância. Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem. Por essa razão, justifica-se a existência de tantos trabalhos e pesquisas na área da educação dentro dessa temática, os quais procuram destacar a interação social e o papel do professor mediador, como requisitos básicos para qualquer prática educativa eficiente.

A partir da relação professor-aluno e didática, o aluno tem capacidade de fazer ligações entre conceito e condições. São ferramentas para lidar com as diversas situações em cotidiano, que fortalece a autonomia. Para Belo et al. (2021, p.5), “O envolvimento dos alunos com as situações-problemas do seu cotidiano demonstra a necessidade de aprendizagem contextualizada e a importância dada aos momentos formativos vinculados às realidades diversas”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na seção de Resultados e Discussão, adentramos observação da estrutura e metodologia aplicadas tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais. Ao desbravar os meandros desses dois pilares cruciais do processo educacional, destacamos os elementos da experiência dos alunos que delineiam as práticas pedagógicas.

4.1 Observação na Educação Infantil

A escola A é da rede pública municipal e está localizada na cidade de Guarabira-PB, no bairro Central, próximo a feira livre com fácil acesso ao mercado, serviços e comércio. Disponibiliza turmas para a Educação Infantil e Educação Fundamental. Uma boa estrutura, considerando seu espaço físico amplo que favorece a locomoção dos alunos e os momentos de brincadeiras. Entretanto, apresenta problemas na divisão geral de todo prédio. Disponibiliza salas do Pré I ao 5 ano, dois blocos, dois banheiros (feminino e masculino), cantina, sala de coordenação, direção e quadra de jogos.

A sala de aula observada com: carteiras, quadro, armários para guardar os materiais de uso coletivo e cadernos. As paredes com imagens das letras e imagens impressas do alfabeto e atividades realizadas na sala. São 19 alunos no total, em maioria, residentes nos bairros do entorno.

Quatro crianças com laudo referente ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), assim como a presença das cuidadoras para auxiliá-los.

Diante da observação, a abordagem metodológica adotada em sala revelou-se alinhada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma vez que os alunos mantêm uma rotina estruturada, proporcionando momentos propícios para o aprendizado, a participação e a concentração.

Vejamos a descrição da rotina observada em 19 de abril de 2023:

Quadro 1. Rotina observada no Pré I

1º momento	Acolhida dos alunos
2º momento	Revisão da Letra B - Atividade Impressa da Borboleta

	- Música da “Borboletinha”
3º momento	3. Trabalhando a Diversidade Cultural dos Povos Indígenas - Explicação da Temática - Música do “Bote dos Índios” - Atividade de Colagem dos Indígenas - Apresentação e Contagem do Número 8
4º momento	4. Atividades Artísticas - Pintura Indígena com Canetas Coloridas - Colagem de Palitos de Fósforo no “Cocar” - Momento com Massinha de Modelar para Criarem Brincando
5º momento	5. Atividades de Estímulo à Alfabetização - Momento na Televisão com Conteúdo em Canal Educativo com as Letras do Alfabeto

Fonte: Elaboração própria (2024)

No primeiro encontro com a professora, foi detalhadamente apresentada a rotina da turma, considerando o início do semestre. Foram realizadas três sessões de observação em datas específicas (19/04/2023, 20/04/2023 e 27/04/2023), a fim de captar informações relevantes e avaliar as dinâmicas em sala de aula. Aqui descrevemos a rotina do dia 19 de abril, afim de permitir uma compreensão mais profunda das práticas pedagógicas adotadas e das interações entre os alunos e a professora.

No primeiro momentâneo ocorreu o acolhimento que consistiu em músicas escolhidas pelos alunos para cantar e dançar. A partir disso, no segundo momento, a professora iniciou o conteúdo com uma revisão da última atividade realizada na sala de aula sobre o alfabeto com a letra “B”, para isso foi utilizado a musicalização com a música da “borboletinha”, atividade para colagem com papel para recortes e colagens na letra B e estavam aprendendo as letras do próprio nome durante essa atividade com auxílio de rascunho.

O terceiro momento, para continuar, neste dia foi celebrado a diversidade cultural dos povos indígenas, então o objetivo foi trabalhar com esta temática. A partir disso, teve música em alusão aos povos indígenas (Bote dos índios) e colagem no quadro criando um cartaz que representava a música trabalhada. Nesse momento, foi apresentado o número 8 para a turma, a professora pediu para que colassem os indígenas no quadro e depois foi contando junto com a turma quantos indígenas ficaram no bote.

Acreditamos que a intencionalidade da professora era proporcionar um momento dinâmico, de aprendizagem leve buscando inovação e ludicidade. Nessa direção, Melo e Cavalari (2013, p.31) nos alerta, “O lúdico mostra-se de várias formas e modalidades que são constituídas de diversos materiais e recursos diferentes, porém essenciais para o crescimento da criança”.

Entretanto, destaca-se uma problemática ao observar a aula, quando a professora utilizou o termo “índios” para a explicação da temática, desconectado da atualidade. De modo que, isto não é adequado para mencionar os Povos

Indígenas, por isso ao decorrer do texto foi colocado o termo correto e respeitoso para uso de informações e de se tratar aos Povos Originários em sociedade. Outro ponto que corrobora, é a questão da atividade com a música do bote, pode-se afirmar que a docente poderia ter abordado a representatividade cultural de outra maneira através da cultura, crenças e comunidade, da terminologia para aquele que é nativo, que está ali antes de outros e valorizar a diversidade.

No quarto momento, a professora passou uma atividade para pintar uma pessoa representando um povo indígena dando o tempo necessário para que os alunos pudessem terminar e logo após passou com palitos de fósforos para fazerem a colagem em seu "cocar". Para isso foi respeitado o processo de finalização de todos os alunos, ou seja, tendo a visão de que cada criança é única e que cada uma se desenvolve da sua maneira, respeitando o seu tempo de aprendizagem. Ao final da aula os alunos ficam com massinha de modelar para criarem brincando. No quinto momento, a professora coloca vídeos em um canal educativo com as letras do alfabeto.

Mesmo com os pontos levantados, foi possível identificar que os campos de experiências foram utilizados de acordo com a BNCC: "O Eu, o Outro e o Nós", "Traços, Sons, Cores e Formas" e "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações". O primeiro passo foi a interação e participação da turma durante as atividades, desenvolvendo autonomia e aspectos para conviver em grupo.

A dinâmica contribuiu para os alunos desenvolverem e ter capacidade da realidade que os cerca com experiências diversificadas, utilizando pintura, colagens para produção e criatividade por meio das atividades. Além disso, a utilização da explicação direcionou as crianças para o momento da contagem e a relação em quantidades, sendo possível observar, estimular e explorar através da brincadeira.

As habilidades que podemos observar:

(E103E003) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação; (EIO3TSO2) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais; (EIO3ET08) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

As habilidades mencionadas são evidenciadas na prática da professora, que promove ativamente a interação e cooperação entre os alunos.

Em uma conversa informal, a professora compartilhou informações sobre seu planejamento de aulas, revelando uma abordagem estruturada de intervalos de 30 minutos, não como uma padronização rígida, mas como uma estratégia para despertar interesse e facilitar a absorção do conteúdo. Segundo ela, desde atividades com massinha até exercícios de coordenação motora e musicalização, cada elemento é cuidadosamente selecionado para enriquecer a experiência educacional dos alunos.

4.2 Observação nos anos iniciais

A escola B é da rede pública municipal e está localizada na cidade de Guarabira-PB, em um bairro pequeno distante do centro da cidade, próximo ao 4º Batalhão da Polícia Militar (BPM) e a bairros periféricos, gerando grande fluxo de alunos dos bairros vizinhos. Tem segmentos que atende a Educação Infantil e Educação Fundamental I, com número total de alunos matriculados no turno manhã de 96 estudantes e no turno tarde de 120 estudantes, com 10 professores. Em espaço físico, dividida em dois blocos com as salas de aula, um pequeno pátio, cantina, a direção e dois banheiros masculino e feminino.

Em sala de aula observada (1ºano), possuía um tamanho adequado com carteiras, quadro e um armário para os materiais da turma. Paredes com imagens do alfabeto, três formatos e figuras ilustrativas. São 19 alunos no total, apenas um com Transtorno do Espectro Autista (TEA), grau leve não necessitando de cuidador. Em maioria, residentes nos bairros do entorno.

A partir da análise, a dinâmica entre a professora e os alunos é considerada aceitável e alinhada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Vejamos a descrição da rotina observada em 15 de setembro de 2023:

Quadro 2. Rotina observada no 1ºano

1º momento	Acolhida dos alunos
2º momento	Contação de história: Texto da Turma da Mônica
3º momento	Atividades de Alfabetização e Linguagem - Revisão do Sistema Alfabético e Sua Ordem - Escrita das Letras do Alfabeto no Quadro com Participação Individual dos Alunos - Ampliação de Conhecimentos sobre as Letras do Alfabeto através de Análise e Escrita dos Nomes Próprios - Leitura e Escrita dos Nomes Próprios, Identificando as Letras e Sons com Peças de Madeira.
4º momento	Atividades Artísticas - Desenhos e Pinturas de Forma Livre
5º momento	Atividades Matemáticas - Operações Básicas de Adição e Subtração com Dois Algarismos - Resolução de Problemas no Quadro.

Fonte: Elaboração própria (2024)

O primeiro encontro com a turma ocorreu no mês de setembro, e logo se tornou evidente que havia dificuldades na convivência em sala de aula. Isso pode ser atribuído ao fato de que os alunos tiveram três professoras nos meses anteriores, o que gerou obstáculos na construção da relação professor-aluno. Para abordar essa questão, foram realizadas três sessões de observação em datas específicas (15/09/2023, 18/09/2023 e 19/09/2023). Aqui descrevemos a

rotina do dia 15 de setembro, a fim de permitir uma compreensão mais profunda das práticas pedagógicas adotadas e das interações entre os alunos e a professora.

No início da aula, foi realizado um momento de acolhimento que incluiu uma oração. É fundamental reconhecer que a sala de aula é um espaço de experiência, onde os alunos podem ter diferentes crenças e práticas religiosas. Embora as instituições de ensino muitas vezes sigam esse padrão, é importante que os educadores estejam conscientes das diversas perspectivas em relação à religião na escola e considerem a remoção desse hábito do cotidiano. Para Camilo *et al.* (2015, s/p.):

Embora muitos educadores acreditem que a prática ajuda a ensinar ética e moralidade, sua presença no espaço escolar, além de ser uma maneira de doutrinação, constrange o estudante que é ateu ou segue outra crença.

Essa questão aborda princípios fundamentais de inclusão, igualdade e diversidade, respeitando a individualidade dos alunos e suas famílias para garantir a neutralidade religiosa dentro da comunidade escolar.

O segundo momento, teve contação de história da Turma da Mônica para os alunos, esse momento fez questionamentos sobre o que tinham acabado de ouvir da Dorinha, uma menina que nasceu com deficiência visual com o intuito de estimular a concentração das crianças. Logo após, no terceiro momento, apresentação do alfabeto para revisão no quadro, com a professora orientando os alunos a acompanharem a sequência e participar escrevendo a letra escolhida pela professora.

Para continuar, as crianças fizeram leitura e escrita dos nomes próprios, identificando suas letras e sons, ou seja, um momento para diferenciar as letras diversas com quantidades para escrever cada nome.

No quarto momento, a professora pediu para que os alunos desenhassem e pintassem de forma livre, enquanto conferia a escrita da turma. No quinto momento, começou a outra temática com segmento numérico, são realizadas operações básicas de adição e subtração com dois algarismos, desafiando os alunos a resolverem no quadro. No último momento, a professora chamou individualmente cada aluno para melhorar a identificação das letras do próprio nome com peças de madeiras e escrita.

Em período de observação a aula foi realizada de acordo com a BNCC para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, essa etapa concentra-se na valorização das etapas vivenciadas numa transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, o processo de continuidade no ensino e aprendizagem dos alunos. No entanto, como os alunos tiveram outras professoras, é notório que essa etapa foi conturbada, dificultando os métodos de aprendizagem e o convívio em âmbito escolar. As perspectivas de ensino foram direcionadas através da área de linguagens com Língua Portuguesa para compreender, reconhecer e desenvolver na construção de saberes desses alunos.

A aprendizagem do alfabeto é relevante para desenvolver capacidades necessárias para ler e escrever. A contação de histórias trata-se de composição de narrativas, uma estratégia de escuta aos textos orais para que os alunos possam interagir, identificar o enredo, os personagens e ao recuperar as informações no tempo exato da leitura. Foi apresentada uma proposta

significativa para a compreensão do sistema alfabético de escrita e conhecimento do alfabeto, ao nomear as letras, recitar na ordem e escrever as letras no quadro, já que as crianças tinham dificuldade com a identificação das letras, uma função social necessária da escrita ao reconhecer a leitura como informação para nomes próprios. De modo que, amplia o conhecimento dos indivíduos, através da escrita para reconhecer e identificar as letras (grafemas) e dos sons que representam (fonemas).

Além disso, é fundamental o conhecimento matemático no Ensino Fundamental, sendo uma etapa para raciocinar, compreender e representar. O letramento matemático contribui no desenvolvimento de raciocínio lógico e crítico para que os alunos consigam resolver uma formulação de problemas, que possam surgir em outros contextos até do cotidiano. A temática dos números envolveu diversos significados, como o de adição e subtração dos números, acrescentando e retirando.

As habilidades que podemos observar:

(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço; (EF01LP32) Nomear as letras do alfabeto e recita-ló na ordem das letras; (EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. (EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas; (EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

As habilidades mencionadas acima são referentes à atuação da professora, que apresenta um nível instável para a interação entre os alunos. A rotina da sala consiste em atividades realizadas no quadro ou pintura, de modo repetitivo. Desse modo, isso dificulta o desenvolvimento dos alunos, impossibilitando-os de realizar atividades simples, sem exploração e exploração da criatividade. Por ser um ensino muito tradicional e mecanizado os mesmos ficam presos a um conteúdo e não conseguem evoluir e assimilá-los fazendo com que o aprendizado seja mais lento.

Observa-se que nem sempre os alunos conseguem manter a atenção, resultando em uma turma agitada durante as aulas, seja durante explicações, participação ou execução de atividades. Apesar disso, existe um respeito mútuo que contribui para uma experiência positiva na sala de aula para ambas as partes. Quanto à rotina e à estrutura da aula, nota-se a adoção de um método bastante tradicional. A abordagem da docente é predominantemente expositiva e memorizada, o que suscita dificuldades na turma, pois não desperta o interesse dos alunos.

A professora informou que atividades didáticas foram conduzidas tanto no livro didático quanto no caderno em outros dias, proporcionando uma variedade de abordagens. No entanto, é importante considerar métodos que envolvam todos os alunos simultaneamente, incentivando a participação coletiva e a interação entre eles.

4.3 Observações da Prática: Experiências e Desafios de duas Professoras na Educação

As descrições pedagógicas das duas professoras no campo da educação proporcionaram uma reflexão sobre o papel crucial da formação de professores. Nesse contexto, o processo de ensino e aprendizagem é compreendido como um conjunto dinâmico de atividades permeado por uma variedade de ideias e informações. De modo que, direcione o objetivo principal em proporcionar uma troca entre professor e aluno. A prática realizada em sala de aula é fundamental para adquirir resultados significativos, pois o docente em atuação precisa ter domínio do conteúdo ensinado. De acordo com Silva e Delgado (2018, p.48):

O ensino não pode se tratar de práticas mecanizadas, o segredo de ser um bom professor é a competência, é entender que ao longo de sua jornada será necessário enfrentar muitos desafios e barreiras; que o professor não é o único que possui conhecimentos, mas que ele está ali para mediar o processo do conhecimento e por meio de seu trabalho o aluno vai evoluir. O professor deve ser o facilitador do processo de aprendizagem.

Os autores afirmam que o papel do professor está determinado na mediação através do conhecimento, uma vez que, sua presença em âmbito educacional auxilia o desenvolvimento dos alunos. Dessa forma, é fundamental que o docente busque meios para orientar os alunos e promover aprendizagens significativas. Ademais, refere-se ao desenvolvimento social e emocional, ou seja, não está apenas na transmissão do conteúdo, mas também no crescimento e direcionamento dos alunos na sociedade sendo capazes de se tornarem cidadãos conhecedores dos seus direitos e deveres, sendo ativos e críticos na sociedade.

Na perspectiva de Bulgræn (2010):

Sem dúvida, o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador. (Bulgræn, 2010, p. 31).

No âmbito da atuação docente, incumbem responsabilidades essenciais que permeiam o compartilhamento do conhecimento, a facilitação da aprendizagem, a avaliação do progresso e a orientação para o alcance dos objetivos educacionais.

Como afirmou Dewey (1979, p. 395), “A educação não é um simples meio para essa vida. A educação é essa vida”. Esta visão ressoa na prática da Professora A, cuja experiência de uma década, aliada à sua formação acadêmica em educação, a capacitou a se integrar rapidamente aos alunos. Constantemente disponível para esclarecer dúvidas e compartilhar suas próprias experiências, ela cria um ambiente acolhedor que favorece o aprendizado. Seu enfoque na autonomia, interação e coordenação das crianças reflete a crença de Piaget (1978), pelo qual defende que o principal objetivo da educação é criar

pessoas capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram, aprofundando o desenvolvimento do indivíduo.

Por outro lado, a Professora B, com sua vasta experiência tanto na rede privada quanto na municipal, traz consigo uma bagagem rica em práticas pedagógicas. Conforme Freire (1996, p.21) "Saber que ensinar não é transferir conhecimento mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". A experiência diversificada da Professora B, mesmo diante de uma turma que já tinha passado outras professoras, permite-lhe desenvolver abordagens adaptáveis aquele contexto.

Entretanto, é importante destacar que a abordagem tradicional e repetitiva adotada na rotina da sala de aula da Professora B pode representar um obstáculo ao desenvolvimento dos estudantes. Conforme observado por Vygotsky (1991), a zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o que o aluno pode fazer sozinho e o que ele pode fazer com a ajuda de um instrutor. Ao limitar as atividades a um modelo unidimensional⁶, os alunos podem se ver impedidos de explorar todo o seu potencial, retardando assim o processo de aprendizagem. Nesse sentido, é crucial que a prática pedagógica se adeque às necessidades individuais dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo.

A professora A aproveitou o primeiro mês para trabalhar a autonomia dos alunos, ouvir e identificar qual era o método ideal para aquela turma. Entretanto, a professora B não teve a mesma oportunidade devido as outras professoras que passaram pela turma anteriormente e tentou a metodologia de acordo com sua experiência, sem obter resultados positivos com a turma. Desse modo, destaca-se como a falta de vínculo com a turma pode dificultar o processo de ensino.

Dessa forma, esse conjunto de fatores expõe a importância da relação entre professor e alunos, ambos desempenhando seus papéis. Conforme Schein e Coelho (2006, p. 89) "ouvir o aluno constituiu-se em um exercício fundamental para que o professor pudesse elaborar questionamentos adequados. Da mesma forma, o tempo destinado para o aluno criar seus próprios questionamentos foi decisivo no processo de aprendizagem".

Segundo Brait (2010) é necessário estimular o prazer pelo aprender.

Conduzido assim, o aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente parte e contemplado pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, pois, não é uma tarefa que cumprem com satisfação, sendo em alguns casos encarada como obrigação. Para que o professor consiga êxito entre os alunos, cabe uma difícil tarefa de despertá-los à curiosidade, ao aprendizado prazeroso, e à necessidade de cultivar sempre novos conhecimentos em meio às atividades propostas e acompanhadas pelo professor. (Brait et al., 2010, p.3).

Nesse sentido, o professor é responsável por apresentar os conteúdos e utilizar métodos para atrair o interesse dos alunos durante a aula. Para isso, é necessário relacionar conteúdo, cotidiano e experiências pessoais, tornando o

⁶ De acordo com Bueno (2003), o modelo unidimensional está ligado à falta de apreciação referente às habilidades e capacidades dos indivíduos inseridos no processo de ensino, moldando o desempenho racional

processo de ensino agradável pela busca do conhecimento. Ademais, esse recurso depende da organização e adaptação da metodologia para suprir as necessidades individuais, coletivas e obter resultados, promovendo um ambiente educacional positivo e colaborativo. Diante dessa perspectiva, o manuseio das estratégias serve para o desenvolvimento das habilidades, diálogo e compreensão, uma construção constante para o aperfeiçoamento e resultados significativos da turma.

CONCLUSÃO

Como a interação entre professoras e alunos em turmas da educação infantil e do ensino fundamental influencia o ambiente de aprendizagem, considerando os fundamentos teóricos, práticas pedagógicas e descrições pedagógicas das professoras? A partir desta pergunta de pesquisa, foi possível observar a importância crucial da relação professor-aluno no processo educativo. A interação constante entre ambos é fundamental para direcionar a compreensão dos saberes e habilidades individuais de cada aluno.

No estágio realizado, ficou evidente que o professor deve adotar uma abordagem pedagógica diversificada, integrando atividades em grupo, como pinturas e colagens, para estimular a socialização e a troca de opiniões. Além disso, a ludicidade presente em momentos de brincadeiras e recreação favorece significativamente o processo de aprendizagem, conforme ressaltado por Vygotsky (1991).

Dessa forma, a relação professor-aluno não apenas influencia o ambiente de aprendizagem, mas também impacta diretamente no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos. A educação proporciona não apenas conhecimento acadêmico, mas também habilidades e valores essenciais para a vida em sociedade.

Por fim, sugestões de novas pesquisas podem incluir investigações sobre diferentes abordagens pedagógicas e seus efeitos na interação professor-aluno, bem como estudos longitudinais para avaliar o impacto dessas interações no desempenho acadêmico e no desenvolvimento integral dos alunos ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Marluce. A ludicidade como coadjuvante ao desenvolvimento e aprendizagem da criança. **Pedagogia ao Pé da Letra**, 2014. Disponível em: [O Papel da Ludicidade no Desenvolvimento e Aprendizagem Infantil \(pedagogiaaopedaletra.com\)](http://pedagogiaaopedaletra.com) . Acesso em: 12 de dez. de 2023.
- BELO, P. A. de P.; DE OLIVEIRA, R. M.; DA SILVA, R. C. Reflexos da relação professor-aluno para a aprendizagem no contexto formal de ensino. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. e323880, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3880> . Acesso em: 15 de dez. de 2023.
- BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas. **Planejamento da avaliação escolar**. Pro-posições, v. 9, n. 3, p. 19-27, 1998.
- BRAIT, Lílian Ferreira Rodrigues et al. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Itinerarius Reflectionis**, v. 6, n. 1, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/40868> . Acesso em: 15 de dez. de 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em 20 de março de 2024.
- BUENO, Sinésio Ferraz. **Pedagogia sem sujeito: qualidade total e neoliberalismo na educação**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=VFx0iBJZ4m8C&oi=fnd&pg=PA9&dq=o+que+%C3%A9+o+modelo+unidimensional+na+pedagogia&ots=Fw_96HnEOV&sig=CRY4r33CI7zzX2WlBeCGe5dp4fc#v=onepage&q&f=false . Acesso em: 21 de maio de 2024.
- BULGRAEN, Vanessa C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari, v. 1, n. 4, p. 30-38, 2010.
- CAMILO, Camila; RICO, Rosi; FREIRE, Lucas. **Impor oração ou outros hábitos religiosos**. Nova Escola, 2015. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8074/impor-oracao-ou-outros-habitos-religiosos> . Acesso em 04 de maio de 2024.
- DA SILVEIRA, Regina Lúcia Barros Leal. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 37, n. 3, p. 2, 2005.
- DEWEY, John. **Democracia e Educação: introdução à filosofia da educação**. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. — 4. ed. — São Paulo: Ed. Nacional, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática**

educativa / Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, (Coleção Leitura), 1996.

IFRN oficial. Episódio 3: **O papel da didática na formação do educador, com José Carlos Libâneo**. YouTube, 9 de agosto de 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bCrUUNRkdmE> . Acesso em: 10 de dez. de 2023.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

LIMA, Eliane Maria dos Santos; BORBA, Jocélia Emília. (Org.). **Educação inclusiva** [livro eletrônico]: perspectivas e diálogos sobre práticas inclusivas para alunos com deficiência. Chapadinha, MA: Editora Alfa Ciência, 2021.

LOPES, Rita de Cássia Soares. A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem. **Obtido a**, v. 9, n. 1, p. 1-28, 2011.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Construindo um problema de pesquisa e Procedimentos técnicos de pesquisa**. In: Metodologia da pesquisa em educação. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MELO, Izabel Cristina Ferreira; CAVALARI, Nilton. **A Importância da Ludicidade na Educação Infantil**, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 2. ed. SP: HUCITEC/RJ:ABRASCO, 1993.

NETO, Samuel de Souza; SARTI, Flávia Medeiros; BENITES, Larissa Cerignoni. Entre o ofício de aluno e o habitus de professor: os desafios do estágio supervisionado no processo de iniciação à docência. **Movimento**, v.22, n.1, 2016. Disponível: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/49700> . Acesso em 02 de maio de 2024.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?**. Tradução de Ivette Braga - 3. ed. - Livraria José Olympio, Editora UNESCO, 1978.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência** [livro eletrônico] / Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima; colaboração Erika Barroso Dauanny, Elisângela André da Silva Costa; revisão técnica José Cerchi Fusari. -- São Paulo: Cortez, 2017.

RODRIGUES, Moacir Carlos Nunes. A importância da afetividade na aprendizagem escolar na relação aluno-professor. **Infinitum: Revista Multidisciplinar**, v. 2, n. 2, p. 109–123, 2019. Disponível em: <https://cajapio.ufma.br/index.php/infinitum/article/view/12060/6747> . Acesso em: 20 de abril de 2024.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. **Psicologia, análise e crítica da prática educacional**. Campinas: ANPED, p. 1-17, 2000.

TAKAHASHI, Regina Toshie. FERNANDES, Maria de Fátima Prado. Plano de aula: conceitos e metodologia. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 17, n. 1. p. 114-8. 2004. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001389639> . Acesso em: 10 de dez. de 2023.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SCHEIN, Zenar Pedro; COELHO, Suzana Maria. O papel do questionamento: intervenções do professor e do aluno na construção do conhecimento. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 23, n. 1, p. 72-98, 2006. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5165823> . Acesso em 20 de dez. de 2023.

SILVA, Eva Alves. DELGADO, Omar Carrasco. O processo de ensino-aprendizagem e a prática docente: reflexões. **Rev. espaço acadêmico** (ISSN 2178-3829), v. 8, n. 2, 2018.

Universidade Estadual da Paraíba. **Projeto Pedagógico de Curso PPC: Pedagogia (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CH; Núcleo docente estruturante**. Guarabira: EDUEPB, 2016. Disponível em: <https://sistemas.uepb.edu.br/carelatorios/RelatorioPPC?id=16&rl=RelatorioPPC> . Acesso em: 05 de maio de 2024.

VALLADARES, Licia. Os dez mandamentos da observação participante. **Revista brasileira de ciências sociais** - vol. 22 n°. 63, p. 153-155.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZUANON, Átina Clemente Alves. O processo de ensino – aprendizagem na perspectiva das relações entre: professor-aluno, aluno-conteúdo e aluno-aluno. **Revista Ponto de Vista**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 13–24, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/9739> . Acesso em 15 de dez. de 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que iluminou o meu caminho, concedeu força e perseverança durante esta jornada. Foram momentos de aprendizado, desafios e conquistas, Ele sempre esteve presente em minhas decisões.

A minha orientadora, Profa. Ma. Kamila Karine dos Santos Wanderley, obrigada por todo apoio e orientações. Estou satisfeita com a construção de cada etapa, desenvolvida com paciência e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

A minha família e amigos, por acreditarem na minha capacidade e incentivar a nunca desistir dos meus propósitos. Esse auxílio foi fundamental durante o processo de ensino.

Aos meus amigos de universidade, que compartilham comigo esse caminho de conhecimento, por toda ajuda e apoio constante ao longo desses 5 anos.

Agradeço aos professores que me acompanharam ao longo do curso. Foram importantes e contribuíram com muita dedicação o papel de ensinar.